



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

FRANCISCO MOISÉS DAVID DE OLIVEIRA SANTOS MAHON

**PRÁTICAS EDUCATIVAS E MODOS DE ENSINAR DE MARTINHO LUTERO E
JOÃO CALVINO**

**CAMPINA GRANDE
2019**

FRANCISCO MOISÉS DAVID DE OLIVEIRA SANTOS MAHON

**PRÁTICAS EDUCATIVAS E MODOS DE ENSINAR DE MARTINHO LUTERO E
JOÃO CALVINO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de História da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para obtenção da graduação em
Licenciatura Plena em História

Área de concentração: História

Orientadora: Prof^a. Dra. Patrícia Cristina de
Aragão (UEPB).

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M216p Mahon, Francisco Moises David Oliveira Santos.
Práticas educativas e modos de ensinar de Martinho Lutero e João Calvino [manuscrito] / Francisco Moises David Oliveira Santos Mahon. - 2019.
31 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão ,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."
1. Práticas educativas. 2. História da educação. 3. Luteranismo. 4. Calvinismo. I. Título
21. ed. CDD 370

FRANCISCO MOISÉS DAVID DE OLIVEIRA SANTOS MAHON

PRÁTICAS EDUCATIVAS E MODOS DE ENSINAR DE MARTINHO LUTERO E JOÃO CALVINO

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado e Graduado em História.

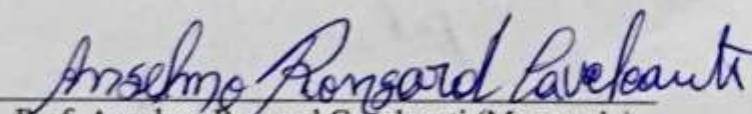
Área de concentração: História

Aprovada em: 18/06/2019.

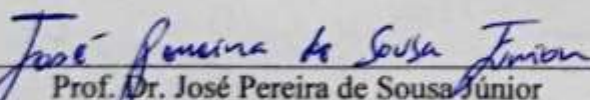
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Anselmo Ronsard Cavalcanti (Mestrando)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/UFRN)

A minha esposa e família, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que ao longo desse percurso acadêmico me fortaleceu e colocou ao lado de pessoas sábias, muitas das quais estão presentes nas linhas a seguir, outras representadas em memória geral.

A Professora Dra. Patrícia Cristina de Aragão, pela orientação com dedicação, maestria e paciência, qualidades que tornaram possível que eu chegasse ao fim desta pesquisa.

A minha avó Cezarina Maria de Oliveira, que ao longo da minha vida sempre me incentivou a estudar. A minha mãe Francisca Goretti Oliveira Santos por ter, juntamente com minha avó, me guiado nos caminhos corretos da vida. A minha esposa Tânia de Farias Mahon Oliveira, que nos momentos mais difíceis da graduação não me deixou desistir e sempre com palavras de encorajamento ajudou-me a seguir firme.

Aos meus colegas de graduação, que tanto agregaram conhecimento nas discussões dos conteúdos.

Aos professores do Curso de História da UEPB, que contribuíram ao longo dessa jornada e, mediante discussões instrutivas, agregaram conhecimento para o desenvolvimento desta pesquisa.

Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina o justo e ele aumentará em entendimento (Provérbios 9.9).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	RESUMO TEÓRICO E METODOLÓGICO	13
2.1	CAMINHOS DA EDUCAÇÃO EM MARTINHO LUTERO: PRÁTICAS E MODOS DE EDUCAR	13
2.2	JOÃO CALVINO E AS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO.....	21
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	29

PRÁTICAS EDUCATIVAS E MODOS DE ENSINAR DE MARTINHO LUTERO E JOÃO CALVINO

Francisco Moisés David de Oliveira Santos Mahon*
Orientadora: Prof^a. Dra. Patrícia Cristina de Aragão**

RESUMO

O presente estudo visa analisar as práticas educacionais e modos de ensinar em Martinho Lutero e João Calvino no século XVI. Compreendendo as propostas educacionais de Martinho Lutero e João Calvino na educação do século XVI, após a culminância da Reforma Protestante, este trabalho situa-se no campo teórico da história da educação em interface com a história cultural, a partir dos estudos de Cambi (1999), Luzuriaga (2001), Vieira (2008), Manacorda (2009) e Durkheim (1995). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, cujas fontes utilizadas foram recursos digitais, artigos e livros sobre o assunto. À vista disso, temos a concepção que Martinho Lutero e João Calvino, a partir das suas práticas educativas e modos de educar, influenciaram a educação do século XVI, deixando-nos um legado considerável.

Palavras-chave: Educação. Martinho Lutero. João Calvino. Práticas educativas e modos de educar.

ABSTRACT

The present work aims to address the pedagogic concepts developed by Martin Luther and John Calvin during the XVI century. Starting from the understanding of the educational proposals by Martin Luther and John Calvin, during the culmination of the Protestant Reformation, the present analysis stays in the interface between two disciplines: History of Education, and the History of Human Culture, as they have been developed by Cambi (1999), Luzuriaga (2001), Vieira (2008), Manacorda (2009) and Durkheim (1995). In this way, through a bibliographic and documentary research on digital resources, articles and books, we aim to show the Martin Luther and John Calvin conceptions about the educational process, how such conceptions influenced the XVI century thinking about education, and their legacy to the present-day studies in this theme.

Keywords: Education. Martin Luther. John Calvin. Educational practices and ways of educating

* Aluno do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: moisa_david@hotmail.com

** Professora do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: patriciacaa@yahoo.com

1 INTRODUÇÃO

A educação do século XVI sofreu uma grande modificação depois que os reformadores protestantes Martinho Lutero e João Calvino decidiram educar as pessoas com o objetivo de possibilitar a leitura da Bíblia em seu idioma, compreendendo que a alfabetização contribuiria para a formação de indivíduos melhores no seu cotidiano (MELLO, 2005). Este século foi marcado pelo episódio conhecido como “A Reforma Protestante”, caracterizada pela insatisfação de homens e mulheres com a igreja dominante da época. Para os protestantes, as tradições e doutrinas vigentes não estavam de acordo com o que continha na Bíblia, fato perceptível à medida que o acesso à leitura aumentava (BOYER, 2003).

A Igreja Católica Apostólica Romana detinha o poder eclesiástico e também em outras áreas por causa do seu crescimento no mundo conhecido da época, construindo assim um grande império através de suas lideranças eclesiásticas lideradas pelo Papa, o grande nome da igreja naquele contexto (MELLO, 2005).

De acordo com Boyer (2003), no meio da referida igreja começaram a surgir movimentos dissidentes que se conflitavam com os ordenamentos impostos, isso criou problemas para o Papa e líderes da igreja como um todo. Alguns grupos, a exemplo dos Albigenses na França, dos Valdenses, liderados por Pedro Valdo de Lião, além de personagens como Jerônimo de Savanarola, John Wyclif e John Hus, já discordavam de doutrinas e tradições que existiam dentro da igreja na época.

No papado em si, começaram as divisões quando entre os anos de 1378 a 1417 aconteceu o episódio chamado de “Grande Cisma”, evento marcado pelo fato de que três homens declararam-se como Papa, o que só foi resolvido pelo Concílio de Constança (1414-1417), que depôs os três e elegeu um novo nome chamado “Martinho V” como o único Papa. A partir dessa situação, surgiu em toda a Europa um clamor por reformas dentro da igreja (MATOS, 2011).

Esse período foi marcado por inúmeras manifestações políticas, sociais e religiosas. Entre as políticas, destacou-se a Guerra dos Cem Anos¹. Houve também algumas revoltas camponesas, o declínio do feudalismo, o surgimento e expansão das cidades e o surgimento do capitalismo. No âmbito social, houve fome por vários períodos, além da peste bubônica ou

¹ A Guerra dos Cem anos durou 116 anos (1337 a 1453), e envolveu França e Inglaterra, sendo a guerra mais sangrenta da Europa no período medieval.

peste negra² em 1348. Diante das guerras, epidemias e desordem, o sentimento das pessoas foi de uma total insegurança, ansiedade e pessimismo (MATOS, 2011).

Uma das práticas da época foi a chamada simonia, que era a venda de cargos eclesiásticos, de bens espirituais e objetos unguídos, tudo isso em troca de dinheiro. As famílias que fossem nobres poderiam comprar os cargos eclesiásticos e colocar seus filhos ou familiares para terem um cargo na igreja, geralmente esse cargo era o de padre. Neste período, a educação contava com cerca de 71 universidades espalhadas pela Europa, sendo dirigidas pelo rei e pelo papa. O poder papal e o poder real indicavam quem seriam os professores de cada universidade e também quais os conteúdos que seriam lecionados naqueles locais (SAVANI, 2004).

Diante dessas situações vividas pelas pessoas da época, a revolta começou a tomar de conta daqueles que queriam mudanças na igreja, assim como mudanças sociais e econômicas que possibilitariam uma vida melhor. Como a maioria das pessoas era analfabeta, elas dependiam do favor das que tinham o conhecimento da leitura para compreender muitas coisas. A educação não era para todos, mas só para um grupo privilegiado, que quando aprendia a ler e escrever podia ocupar os cargos mais altos que a sociedade poderia ter (BOYER, 2003).

Assim, os cidadãos ficaram a depender da igreja, que trazia todo o ensinamento e não permitia que o povo tivesse acesso à Bíblia e a outros livros sagrados, tendo em vista que, além de não serem alfabetizados na própria língua, boa parte dos livros eram escritos em outras línguas. Neste momento, surgiu a Reforma Protestante, encabeçada primeiramente por Martinho Lutero, que em 31 de outubro de 1517, colocou suas 95 teses³ na porta da Igreja de Wittenberg, protestando principalmente contra as indulgências vendidas pela igreja da época, que se aproveitava da maioria que não sabia ler (VIEIRA, 2008).

Além de Martinho Lutero, outros personagens surgiram, a exemplo de João Calvino, que veio pouco depois de Lutero e também protestou contra a Igreja e os seus ensinamentos. A partir desse movimento intitulado de Reforma Protestante, Lutero, Calvino e outros homens e mulheres puderam desenvolver um trabalho que contribuiu não só para a formação teológica de um indivíduo, mas também no âmbito intelectual, a fim de que pudesse haver uma influência positiva por parte dos indivíduos no meio social (SILVESTRE, 2009).

² A peste bubônica ou peste negra é uma doença pulmonar causada por roedores. Essa doença é bastante conhecida por ter dizimado um terço da população europeia no século XIV.

³ As 95 teses de Martinho Lutero constituíram uma lista de dogmas e doutrinas seguidos pela Igreja Católica Apostólica Romana que Lutero discordava, o que o fez se propor ao debate com os oficiais da igreja.

Após essas breves considerações, cabe destacar que, neste trabalho, nosso objetivo geral é: compreender as propostas educacionais de Martinho Lutero e João Calvino na educação do século XVI após a culminância da Reforma Protestante, e os objetivos específicos são: situar o contexto em que tal evento aconteceu e o campo de atuação de Martinho Lutero e João Calvino no que se refere à educação, como também discutir, no campo da história da educação, como Martinho Lutero e João Calvino, a partir das suas propostas educacionais, trouxeram um modo de educar diferente do século XVI.

A inquietação para esta discussão surgiu do intuito de mostrar de que modo Martinho Lutero e João Calvino contribuíram para a educação do século XVI, a partir das mudanças operacionalizadas com a Reforma Protestante. Trata-se de uma pesquisa em história em interface com a educação. O campo teórico é o da história cultural, na perspectiva da educação vista através de Martinho Lutero e João Calvino. Trabalhamos as concepções de educação de ambos, buscando entender como no século XVI, mediante todas as transformações políticas, sociais e religiosas, eles apresentaram uma proposta diferenciada da época, da compreensão que se tinha a respeito da educação. Por conseguinte, será possível compreender como esses modos de educar em Martinho Lutero e João Calvino propiciaram mudanças no pensamento que se tinha até então.

Trabalhamos principalmente a partir dos estudos de Cambi (1999), Luzuriaga (2001), Vieira (2008), Manacorda (2009) e Durkheim (1995). Esta é uma pesquisa bibliográfica, na qual foram trabalhados textos e temas ligados à educação, além dos documentos que expuseram as propostas de Martinho Lutero e João Calvino.

Este artigo está organizado em duas seções, a primeira intitulada de “Caminhos da educação em Martinho Lutero: práticas e modos de educar”. Nela, discutimos sua vida, obra, como Lutero foi importante para a Reforma Protestante, além do seu pensamento e influência educacional para o século XVI. Na segunda seção, intitulada de “João Calvino e as perspectivas de educação”, discutimos sua obra e como o reformador de Genebra influenciou com o seu pensamento a educação do século XVI.

2 RESUMO TEÓRICO E METODOLÓGICO

2.1 Caminhos da educação em Martinho Lutero: práticas e modos de educar

Nesta seção, discutiremos a respeito educação em Martinho Lutero, expondo como ele desenvolveu práticas e modos de educar no contexto do século XVI. Para que possamos compreender a proposta de educação em Martinho Lutero, faz-se necessário entender um

pouco da sua trajetória de vida. Em 10 de novembro de 1483, na cidade de Eisleben, nascia Martinho Lutero em uma família de camponeses. Os pais de Lutero, para cuidarem da sua família que era composta por mais 8 pessoas, foram para as minas de cobre em Mansfeld. Sua mãe, além de fazer as tarefas diárias, ainda colhia lenha na floresta para as atividades cotidianas e para o comércio (BOYER, 2003).

Lutero sempre foi um aluno dedicado, a ponto de destacar-se em sala de aula, assim, seu pai o mandou para estudar Latim em uma escola franciscana em Magdeburgo, aos 13 anos de idade. Para ter uma vida melhor, depois que se mudou, o jovem Martinho Lutero cantava e esmolava nas ruas da cidade onde foi morar. Com algum tempo, seu pai o mandou para a casa de parentes da sua esposa, para que Lutero pudesse ter uma vida melhor. Dessa forma, ele pôde estudar na escola de São Jorge em Eisenach, porém ainda passou a pedir esmolas (MELLO, 2005).

Por um tempo, o jovem pensou em abandonar os estudos por causa da falta de recursos e queria trabalhar para poder sustentar-se. Entretanto, ele foi surpreendido por uma senhora, D. Úrsola Cota, que tinha um bom poder aquisitivo e decidiu acolhê-lo em sua casa. Lá ele se desenvolveu bastante nos seus estudos, pois recebeu uma boa educação. Por sua vez, Lutero era o mais devoto e mais sóbrio dos estudantes que possuíam a mesma idade. Mais tarde, as condições da família de Lutero melhoraram, inclusive, seu pai conseguiu adquirir um forno para fundir cobre, material muito importante para a época (BOYER, 2003).

Lutero estudou na Universidade de Erfurt onde havia de cursar a faculdade de direito. O que chama a atenção é que Lutero era tão estudioso, que com apenas 3 semestres se tornou bacharel em filosofia, e três anos depois, aos 21 anos, tornou-se doutor. Seu pai sempre quis que ele se formasse em direito e se tornasse uma pessoa muito importante na sociedade, como afirma Lawson (2013, p. 24):

O severo pai de Lutero o preparou bem cedo para o ofício de advogado. Obediente, Martinho seguiu o estudo, primeiramente em Eisenach (1498-1501) e depois na prestigiosa universidade de Erfurt (1502 – 1505), onde recebeu os graus de Bacharelado e de Mestrado. Mesmo em seus primeiros anos, Lutero demonstrava uma mente privilegiada, equipada com capacidade excepcional no estudo e na análise. Sua habilidade mental brilharia durante toda a Reforma.

Mas isso não foi possível, pois, ainda de acordo com Lawson (2013, p. 24):

Em julho de 1505, após um mês de estudo das leis, o jovem Lutero, de vinte e um anos, foi pego em uma tempestade severa e derrubado ao chão por um raio. Temeroso por sua salvação, Lutero clamou a padroeira católica dos mineiros, Santa Ana: Ajuda-me, Santa Ana, e eu me tornarei monge. Apesar da irada oposição por parte de seu pai, Lutero, cumpriu a promessa. Duas semanas mais tarde entrou no mais rigoroso e austero dentre os sete

monastérios de Erfurt - a ordem dos frades agostinianos. Com esse passo dramático, Lutero iniciou sua busca para encontrar a aceitação de Deus.

Segundo Mello (2005), Lutero entrou no mosteiro, mesmo contra a vontade de seu pai. Aos 25 anos, ele foi nomeado para lecionar a cadeira de filosofia, ofício que gostou bastante, pois sempre se sentia honrado quando era chamado para lecionar alguma cadeira, principalmente na cidade de Wittenberg, lugar que estimava. Não durou muito tempo para que recebesse o grau de doutor em teologia, além de ter sido eleito diretor de cerca de 11 conventos.

Lutero passa a ser uma figura notável, como queria o seu pai, porém, não na área do direito, mas sim no ramo eclesiástico. Diante de alguns impasses entre ele e a igreja, diferenças doutrinárias, como as indulgências e a vida que os clérigos viviam, a Bíblia não podia ser lida e interpretada por todos. Assim, ele fincou, no dia 31 de outubro de 1517, no Castelo de Wittenberg, suas 95 teses, as quais convidavam os doutores da igreja da época para um debate (MATOS, 2011).

Meses depois, Lutero foi chamado para responder suas afirmações perante oficiais da igreja, que queriam saber o motivo daqueles ensinamentos que feriam a doutrina estabelecida. Desde então, ele foi chamado para a dieta de Worms⁴, de onde saiu com sua sentença de morte, visto que não quis renunciar aquilo que tinha dito e escrito. Depois de ser excomungado pelo então Papa da época, Leão X, começa a sua jornada contra a morte.

Tendo sido excomungado da Igreja Católica Apostólica Romana e condenado à morte, Martinho Lutero passou a se esconder para não ser morto. Quem o salvou da morte foi o príncipe de da Saxônia, que logo pediu-lhe um presente: que Lutero pudesse traduzir o Novo Testamento para a língua comum do povo. Começou então a batalha de Lutero para tonar possível às pessoas a leitura das Sagradas Escrituras, como assim costumava falar (VIEIRA, 2008).

Havia nele a compreensão de que se as pessoas comessem a ler a Bíblia no seu próprio idioma, entenderiam as doutrinas que ele havia falado em Wittenberg e na dieta de Worms. Porém, para que isso pudesse acontecer, Lutero deveria alfabetizar as pessoas da época, já que grande parte era analfabeta. Ele percebe que sem a educação para todas as pessoas, elas jamais chegariam a esse conhecimento. A tradução da Bíblia para o Alemão contribuiu grandemente para a formação e o fortalecimento da língua e também da literatura alemã (DREHER, 1984).

⁴ A Dieta de Worms aconteceu em 1521, na cidade de Worms, na Alemanha, e foi convocada pelo Imperador Carlos V, que iria julgar os crimes cometidos por Martinho Lutero contra a Igreja Católica Apostólica Romana.

O amor de Lutero pela educação começa a ficar mais forte, assim, ele começa a escrever vários livros, entre os quais destacam-se comentários bíblicos, catecismos e hinos, para que as pessoas pudessem ler e compreender aquilo que ele queria dizer com todo o acontecimento do dia 31 de outubro de 1517. Inicia-se, portanto, uma busca para tornar possível que a população pudesse ler e escrever, aprender as doutrinas, compreender a Bíblia e, conseqüentemente, tornar-se pessoas melhores. Para Varela (2013, p. 4):

Lutero reformou a religião e participou do início da organização da educação moderna pública. As duas preocupações de Lutero, celebrar a missa no idioma do cristão e a possibilidade de ele ler a Bíblia acabaram, no mínimo, por democratizar o ensino que ao longo de toda a Antiguidade e Idade Média sempre esteve restrito a pequenos grupos representantes de classes sociais mais privilegiadas pela sociedade.

A autora ainda nos mostra que:

A prática da Igreja Católica antes da Reforma Religiosa estava restrita, em se tratando do ensino popular, pela repetição de rituais nas cerimônias religiosas realizadas em latim e no ensino pelas imagens (pinturas, estátuas, vitrais) amplamente presentes nos templos religiosos católicos (VARELA, 2013, p.4).

Pelo fato de que os ensinamentos eram “transmitidos” através do latim, que não era a língua do povo e também através de imagens, Lutero começa a investir na ideia de todos lerem a Bíblia, lerem os ensinamentos escritos por ele através das confissões, dos catecismos, e dos seus livros, como já mencionado.

A Reforma que Lutero queria na igreja começa a invadir o âmbito social, econômico, educacional e outros. A Reforma religiosa atuou em todos os ambientes da sociedade, visando uma mudança de vida do cidadão para que fosse possível ter uma cultura sólida, que contribuísse para além de uma vida espiritual correta, mas também estabelecesse uma relação cultural (VIEIRA, 2006).

Lutero começou o seu plano para educar as pessoas, Barbosa (2011, p.871) nos mostra como ele viu o direito à educação:

O caráter estatal à educação, não somente rompendo o monopólio da Igreja Católica, como mudando as estruturas da sociedade da época ao apresentar o Estado como o responsável pela educação escolar que deveria ser para todos e de frequência obrigatória. Para ele, tanto o financiamento, organização e supervisão das escolas deveriam ser de responsabilidade pública.

A visão da escola como responsabilidade do Estado e do poder civil, tirando a interferência da igreja, nos faz compreender as futuras bases da laicidade da educação. Nas palavras de Toledo (1999, p. 133): “Eis aqui uma das mais importantes contribuições de Lutero à modernidade: ele estabeleceu as bases futuras da laicização da educação (e, por fim, também da religião), passando-a para a esfera do poder civil.”

Com a ideia de escola obrigatória para todos, o financiamento e a supervisão das escolas deveriam ser de responsabilidade pública, Lutero escreve em uma carta aos prefeitos e conselheiros das cidades alemãs:

Ainda que não houvesse alma, ou céu, nem inferno, seria necessário haver escolas para a segurança dos negócios deste mundo, como a história dos gregos e romanos claramente nos ensina. O mundo tem necessidade de homens e mulheres educados, para que os homens possam governar o país acertadamente e para que as mulheres possam criar convenientemente seus filhos, dirigir os seus criados e os negócios domésticos. (LUTERO, 1995^a, p. 308).

Ele entendia que quanto mais instruída fosse a sociedade, mais próspera e perfeita seria, assim, Lutero escreve ainda no texto dirigido aos conselhos:

Agora, o progresso de uma cidade não depende apenas do acúmulo de grandes tesouros, da construção de muros de fortificação, de casas bonitas, de muitos canhões e da fabricação de muitas armaduras. Inclusive, onde existem muitas coisas dessa espécie aparecem alguns tolos enlouquecidos, o prejuízo é tanto pior e maior para a referida cidade. Muito antes, o melhor e mais rico progresso para uma cidade é possuir muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem-educados. Estes então também podem acumular, preservar e usar corretamente riquezas e todo tipo de bens (LUTERO, 1995^a, p. 309).

O pensamento a respeito da educação estava intrínseco na leitura que ele tinha a respeito do verdadeiro cristianismo. Sendo assim, Lutero formulou um conceito que envolvia educação e teologia. Monroe (1979 p. 179) cita que:

Lutero via claramente a importância fundamental da educação universal para a Reforma [...] o ensino deveria chegar a todo o povo, nobre e plebeu, rico e pobre; deveria beneficiar meninos e meninas – avanço notável; finalmente o Estado deveria decretar leis para a frequência obrigatória[...] Era opinião de Lutero, ainda, que o Estado tinha o dever de obrigar os seus súditos a enviar seus filhos à escola, da mesma forma que compelia todos eles a prestar serviço militar para sua defesa e prosperidade. Consequentemente, a educação deveria ser mantida e dirigida pelo Estado.

Para Lutero, essa educação oferecida pelo Estado deveria ser mais ampla do que a que se tinha na época. Deveria abranger todas as áreas da vida, visto que na sua concepção a pessoa alfabetizada poderia ter uma vida melhor em todos os sentidos.

Martinho Lutero começou a elaborar um estilo de escola que ele queria, um modo de trabalhar que abrangesse a todos, para isso, recebeu a ajuda de várias pessoas, entre elas a de um jovem chamado Filipe Melanchthon⁵, que o acompanhou durante todo o período da Reforma, sendo um de seus grandes amigos. Melanchthon esteve presente na tradução que Lutero fez da Bíblia para o alemão e foi o seu consultor de grego e das passagens bíblicas.

⁵Filipe Melanchthon foi companheiro de Lutero, e depois de sua morte passou a ser o grande referencial da Igreja Luterana da época.

O prestígio de Melanchton na Alemanha era muito grande, pois as importantes escolas que recorriam aos seus conceitos, frequentemente chamavam os seus antigos alunos para lecionar:

O prestígio de Melanchthon era tão notório, pois, quando algum príncipe necessitava de um professor para sua universidade ou para outra cidade, um reitor para as suas escolas, ele era consultado e geralmente um dos seus alunos era escolhido. Os professores mais ilustres dessa época, tais como, Neander e Trotzendorf, foram seus alunos, e outros como Sturm, eram por ele aconselhados. Mediante correspondências e visitas às escolas orientou a reforma educativa (MONROE, 1979, p. 180).

Lutero avançou no que diz respeito à educação e passou a elaborar, juntamente com Melanchthon, um currículo escolar para ser colocado em prática nas escolas da época. É importante lembrar que tais escolas possuíam caráter cristão e tinham a Bíblia como um livro para o ensino religioso.

Nos seus escritos, Lutero apresenta uma inovadora proposta depois de ter criticado o ensino da época, principalmente dentro das universidades que, segundo ele, baseavam-se muitos nos escritos de Aristóteles - o que afastava as pessoas da Bíblia e pouco contribuía para o aprendizado: “Afinal, que se aprendeu até agora nas universidades e conventos a não ser tornar-se burro, tosco e estúpido? Houve quem estudasse vinte, quarenta anos e não saiba nem latim nem alemão” (LUTERO, 1995, p.306).

Ele começou a elaborar um currículo que abrangesse a maior quantidade de disciplinas que pudesse inserir. O currículo tinha que conter principalmente o estudo do latim, grego e do hebraico, objetivando que os alunos pudessem estudar a bíblia e preservar suas doutrinas. Outras disciplinas também entraram no currículo elaborado por Lutero, como o estudo da lógica e da matemática, ciência e música: “[...] o das línguas (latim, grego, hebraico, alemão, para remontar às fontes das Sagradas Escrituras; o das obras literárias (pagãs e cristãs), para o ensino da gramática e a leitura dos textos sagrados; o das ciências e das artes, e o da jurisprudência e da medicina” (CAMBI,1999, p. 249).

A valorização de Martinho Lutero ao ensino nas escolas das línguas clássicas mostrou-se consequência dos ideais que chegaram na Alemanha provenientes do movimento humanista com a leva que foi dada pelo Renascimento na Alemanha. Ele se tornou tão forte na educação que para alguns escritores é considerado o criador do ensino secundário, conforme Luzuriaga (2001, p.115):

A ele se deve realmente a criação do ensino secundário alemão e a orientação para o dos demais países europeus, o que fez tanto pela atuação prática, direta, à frente de escolas e cátedras, como pela inspiração, que deu, aos príncipes alemães no sentido da criação de colégios humanistas, grandemente aumentados então.

Apesar da educação escolar de Lutero, especificamente para o secundário, apoiar-se, sobretudo, no aprendizado das línguas antigas, ele recomenda o estudo das ciências, das artes liberais e da história. É dada uma ênfase maior ao ensino de história, visto que por meio dela as crianças poderiam conhecer a sabedoria de todo o mundo, além do que:

[...] isto lhes serviria de orientação para seu pensamento e para se posicionarem dentro do curso do mundo com temor de Deus. Além disso, a História os tornaria prudentes e sábios, para saberem o que vale a pena perseguir e o que deve ser evitado nesta vida exterior, e para poderem aconselhar e governar a outros de acordo com estas experiências. (LUTERO 1995, p. 319).

Segundo Lutero, na escola o ensino deveria acontecer com prazer e por meio de brincadeiras. Se os jovens gostam de dançar, cantar e pular e estão sempre em busca de algo que lhes dê prazer, então que as disciplinas sejam estudadas com prazer e brincando. Para ele, “os métodos didáticos devem adaptar-se à natureza da criança” (NUNES, 1980, p. 100).

Lutero (1995) anunciou em 1530, através de um apelo aos pais, que levassem suas crianças à escola e que todas recebessem uma educação formal, ou seja, que independentemente da família pudessem frequentar a escola, sejam “filhos de ricos” ou “filhos de pobres”. Ele não fazia distinção de pessoas, porque queria que todos chegassem a ter um bom conhecimento e passassem a ser indivíduos que pudessem fazer o diferencial na sociedade. Conclamava aos pais que levassem seus filhos para serem ensinadas por pessoas especializadas:

Mesmo que os pais fossem aptos e quisessem assumir, eles não têm tempo nem espaço em face de outras atividades e dos serviços domésticos. Portanto, a necessidade obriga a mantermos educadores comunitários para as crianças, a não ser que cada qual quer queira manter um em particular. Isso, porém, seria oneroso demais para um simples cidadão, e uma vez mais muitos excelentes meninos seriam prejudicados por serem pobres (LUTERO, 1995^a, p. 308).

Para Lutero, os alunos deveriam ir à escola todos os dias para estudar por um tempo de uma ou duas horas, depois, deveriam fazer serviços nas suas casas e aprender o ofício do pai. Notamos que ele se preocupava com a vida espiritual das pessoas, mas também que o indivíduo pudesse ter uma boa base cultural, sendo no meio social um bom cidadão, usufruindo dos seus direitos e cumprindo seus deveres. Lutero não era apenas um reformador das ciências divinas, mas um reformador focado nas ciências humanas. Cambi (1999, p. 249) afirma que a concepção pedagógica de Lutero “baseia-se num fundamental apelo à validade universal da instrução, a fim de que todo homem possa cumprir os próprios deveres sociais”. Manacorda (1989, p. 197) analisa essa instrução em Lutero: “[...] destinada a formar homens

capazes de governar o Estado e mulheres capazes de dirigir a casa, segundo uma divisão do trabalho entre os sexos, divisão que, embora não revolucionária, pelo menos é realista”.

No contexto educacional, Lutero foi o primeiro a defender uma escola que fosse para todos, com uma frequência obrigatória e cuja responsabilidade de financiamento e supervisão fosse do Estado e das autoridades competentes. Defendendo essa escola pública de cunho cristão, colocou a educação como sendo, “portanto, uma obrigação para os cidadãos e um dever para as autoridades legais” (CAMBI, 1999, p. 249).

Para Lutero, o professor tinha significativa importância, pois cumpria um papel de caráter informativo do aluno e por isso precisava “[...] possuir em justo equilíbrio, severidade e amor” (CAMBI, 1999, p. 250). Muitos professores foram alunos do próprio Martinho Lutero, a exemplo de Filipe Melanchthon e Johannes Bugenhagen⁶, este era considerado por muitos da época como um dos inspiradores da escola secundária pública, como também o principal responsável pela escola primária, conforme Barbosa (2007, p. 167) “[...] responsável pela inspiração de uma série de ordenações municipais no norte da Alemanha onde ele, em processo de reorganização das igrejas da região, estabelece diversos preceitos sobre a educação pública”.

A importância desses homens foi muito grande para a educação dos povos do século XVI, que não se restringia apenas aos filhos dos mais ricos, não apenas aos grandes centros, não apenas aos cleros, mas a todos sem distinção, chegando a todas as cidades da Alemanha de uma maneira bem organizada.

Luzuriaga (1979, p. 111) afirma que até o final do século XVI a educação já estava espalhada por toda a Alemanha e da seguinte maneira:

a) escolas primárias para o povo, nas aldeias e pequenas localidades, com ensino, muito elementar dado na língua alemã, por eclesiásticos ou sacristãos, e com caráter principalmente religioso; b) escolas secundárias ou latinas, para a burguesia, de caráter humanista, mas também religioso, como preparação principalmente para os cargos eclesiásticos e profissões liberais; c) escolas superiores e universidades já existentes em parte, mas transformadas no espírito da religião reforma, e outras, de uma nova criação dos príncipes protestantes.

Podemos ver, assim, que os princípios de uma educação gratuita, popular, obrigatória e com caráter estatal já se encontravam na Reforma Protestante nas propostas que Martinho Lutero elaborou e tanto lutou para que acontecessem, no intuito de possibilitar a formação de um melhor cidadão nas inúmeras ciências, na sua vida social, econômica e espiritual. A seguir, discutiremos sobre as perspectivas educacionais de João Calvino.

⁶ Johannes Bugenhagen introduziu a Reforma na Pomerânia e Dinamarca no século XVI, ele foi um dos primeiros reformadores a se casar.

2.2 João Calvino e as perspectivas de educação

João Calvino foi um dos reformadores do século XVI, que ao lado de Lutero e outras pessoas, protestou contra algumas práticas e doutrinas da Igreja Católica Apostólica Romana da época. Calvino nasceu na cidade de Noyon, na Picardia, em 10 de julho de 1509, e era filho de Gérard Cauvin, advogado dos padres e cônegos e também secretário de um dos bispos e de Jeanne le Franc. Tendo tal posição dentro da sociedade, o pai de João Calvino procurou os benefícios eclesiásticos para que custeasse os estudos de seu filho (BOYER, 2003).

Noyon era moradia de vários bispos, monges, padres, cônegos, capelães e todos os tipos de empregados eclesiásticos, governados por um bispo poderoso e muito renomado chamado Charles de Hangest. Além da catedral, que dominava a vida da cidade, havia inúmeros conventos, mosteiros, capelas e igrejas. Foi nesse ambiente cheio de santuários, festas, igrejas, procissões, relíquias e imagens que cresceu João Calvino (VIEIRA, 2008).

Em 1521, Calvino recebeu o seu primeiro benefício eclesiástico. Ele foi nomeado para ajudar em uma das capelas de La Genise, tendo assim recursos suficientes para seus estudos. Segundo Vieira (2008), a essa altura seu pai, seus amigos e familiares começaram a perceber no menino de apenas 16 anos um grande potencial para a vida de estudos. Frequentou um educandário na cidade de Noyon até o ano 1523, quando foi para Paris para continuar os seus estudos.

Ao chegar em Paris, deparou-se com a luta dos bispos e padres católicos contra as ideias de que haviam chegado de Wittenberg, a cidade “pegava fogo” com as doutrinas agora colocadas por Martinho Lutero. Em Paris, teólogos da Sorbonne o abraçavam, a exemplo do humanista Lefèvre d'Étaples (1455-1536), grande precursor do movimento de Reforma Protestante na França e do grupo de Meaux. (VIEIRA, 2008).

Os Estudos foram uma norma e prática na vida do jovem João Calvino, ele passou por inúmeros colégios e inúmeras matérias, como afirma Vieira (2008, p. 28)

Iniciou seus estudos no Collège de la Marche, onde estudou francês e latim com o famoso professor Mathurin Cordier (1479-1564). Após três anos, transferiu-se para o Collège Montaigu – por onde passaram também Erasmo de Roterdã (1469-1536) e François Rabelais (1483-1553) – e ali estudou teologia, filosofia e gramática; aos 18 anos, concluiu o curso e recebeu o grau de mestre. Em 1528, Calvino foi para Orleans, noventa quilômetros ao sul de Paris, para estudar leis com o conceituado jurista Pierre l'Étoile (1480-1537). Em 1532 tornou-se bacharel em Direito (*licencie em lois*). Em Orleans, Calvino aprendeu o grego, língua do Novo Testamento, cujos textos pôde ler no original.

Ao voltar para sua cidade, Calvino foi visitar seu pai que já se encontrava muito doente, falecendo pouco depois. Posteriormente, em Paris, começou a escrever uma das suas primeiras obras, um ensaio sobre o filósofo Sêneca, contemporâneo do apóstolo São Paulo, que mais na frente faria grande diferença na vida de João Calvino através das suas cartas e epístolas contidas na Bíblia.

A vida de João Calvino começou a passar por mudanças quando o novo reitor da Universidade de Paris, Nicolas Cup, em seu discurso de abertura à comunidade acadêmica usou o texto da Bíblia que diz: “Bem aventurados os humildes de espírito”, falando ainda dos evangelhos, da graça gratuita de Deus e contra uma perseguição que, segundo ele, surgia quando as pessoas começavam a voltar às Escrituras. Com isso, muitos professores ficaram furiosos e logo quiseram expulsar o reitor por suas ideias. O nome de João Calvino surgiu atrelado à autoria desse discurso, a partir disso, começou a ser perseguido pelas autoridades de Paris, sendo escondido por seus amigos e passando-se por um camponês (VIEIRA, 2008).

Em 1534, cartazes que protestavam contra vários elementos da missa apareceram em várias cidades da França. O rei Francisco I, cujo nome estava nos cartazes, foi pressionado pelos católicos e resolveu reagir com grande violência, enchendo as prisões e queimando as pessoas, tornando a França um local bastante perigoso para quem fosse protestante. Calvino então fugiu e abrigou-se na cidade de Basileia, onde escreveu sua obra prima, *A Instituição da Religião Cristã*⁷, a qual ele endereça ao rei Francisco I. Esta, tem o propósito de esclarecer o que Calvino pensava a respeito do cristianismo, passa então a ser uma obra didática, sistematizando o pensamento protestante.

Anos depois, recolheu-se na França para poder escrever, porém, para chegar no seu local de destino, a cidade de Estrasburgo, Calvino teve que passar por Genebra, por causa das constantes guerras entre o rei Francisco I e o imperador Carlos V. Em Genebra, ele luta pela implantação do protestantismo, seguido de conceitos econômicos, sociais e educacionais, fator pelo qual Calvino seria um grande responsável pelo ensino que ali que seria implantado.

Guilherme Farel⁸ foi o grande responsável pela divulgação do protestantismo em Genebra, no ano de 1535. Ele soube que o autor das Institutas da Religião Cristã estava na cidade e logo o procurou para ajudar na implantação do protestantismo lá. Segundo Vieira (2008, p.30),

⁷ A instituição da Religião Cristã, ou institutas de João Calvino, foi a obra mais importante da vida de Calvino, na qual ele sistematizou todo o pensamento da religião cristã de uma perspectiva protestante. Por causa da efervescência da Reforma protestante, foi bastante lida e divulgada.

⁸ Guilherme Farel foi um dos responsáveis pela reforma religiosa em Genebra, na Suíça.

Convidado por Farel, Calvino, relutou em ficar: pretextou paz e sossego para se dedicar ao trabalho intelectual, que muito lhe agradava. Considerava-se tímido e incapaz para tal tarefa, por estava mais inclinado aos estudos teóricos do que aos embates práticos. Farel, furioso e inconformado, amaldiçoou a tranquilidade egoísta do jovem francês em fase das preciosas tarefas que o aguardavam em Genebra para o estabelecimento da nova fé. Pediu a Deus que não lhe concebesse o sossego almejado, pois esse descanso seria maldito, pois, uma vez que abandonaria a causa santa do Cristo para satisfazer pessoal a um capricho pessoal.

Foi convencido a ficar. Começa, então, a luta para mudar a cidade de Genebra. Calvino e Farel passaram a ser os dois grandes líderes da igreja conhecida como reformada em Genebra. A tarefa deles agora seria transformar a cidade de Genebra numa grande “Cidade de Deus”, título este tirado do livro de Santo Agostinho, que foi um dos mais importantes teólogos e filósofos do início do cristianismo. Com o avanço que obtiveram, a cidade ficou conhecida como a “Genebra Calvinista”, visto que foi bastante influenciada pela cosmovisão de Calvino. E. Lane (2003, p.2) nos diz o que é uma Cosmovisão:

Uma cosmovisão é um conjunto de pressuposições sobre a formação básica do mundo. É o sistema de crenças completo e fundamental de uma pessoa. É uma leitura do mundo e uma aplicação dessa visão à vida. Por ser um sistema completo de valores, princípios éticos – é tudo sobre todos.

Essa cosmovisão foi descrita em sua obra pedagógica, chamada de Instituição da Religião Cristã, que teve sua primeira publicação em 1536. O prefácio foi dedicado ao Rei Francisco I, Rei da França na época que Calvino estava em Paris. A cosmovisão de Calvino logo ficou conhecida como “Calvinismo”, que é o corpo completo de concepções teológicas, éticas, filosóficas, sociais e políticas que, sob a influência da mente mestra de João Calvino, elevaram-se a si mesmas ao ponto de alcançar domínio em terras protestantes na época posterior à Reforma. Além disso, deixaram uma marca permanente não só sobre o pensamento da humanidade, mas também sobre a vida da história dos homens e a ordem social dos povos civilizados, incluindo as organizações políticas e educacionais dos Estados (WARFIELD, 1931).

A educação foi uma das suas grandes lutas em Genebra, João Calvino começou a pensar e tentar mostrar que as pessoas só poderiam conhecer a Deus, ser cidadãos melhores no âmbito social, econômico e político se elas tivessem acesso a uma boa educação. A educação em Genebra antes de João Calvino seguia o estilo medieval, como era feito em toda a Europa, havia um colégio que foi fundado no ano de 1428 com a finalidade que preparar os jovens para o clero. Os jovens eram de famílias de bom poder aquisitivo, ou seja, não era um colégio que tivesse uma educação voltada para todos (VIEIRA, 2008).

Na obra de evolução pedagógica, Durkheim (1938) expõe que o século XVI representava um período de crise pedagógica e moral, ocasionadas por mudanças dos modos de organização econômica, social, modos de produção e as respectivas rupturas que ocasionariam na Europa medieval. Para que isso pudesse mudar, era necessária uma nova concepção de educação que ultrapassasse a pedagogia da Renascença, expressa no cientificismo de Reblais e na literatura humanista de Erasmo de Roterdã⁹.

Conhecendo a realidade da cidade, João Calvino, logo na sua primeira permanência em Genebra, falou com os Conselhos para melhorar a condições de ensino da cidade, como também investir mais financeiramente nas escolas. Ele apresentou um projeto educacional gratuito que se destinava a todas as crianças, tendo grande aceitação por parte dos moradores da cidade e culminou no surgimento do Collège de Rive. Destarte, é importante afirmar que temos aqui a primeira escola primária, gratuita e obrigatória em toda a Europa (VIEIRA, 2008).

Educar a criança desde cedo era tarefa para que ela pudesse desenvolver-se e tornar-se um adulto que fizesse sábias escolhas, contribuindo para uma sociedade melhor, além de ter a oportunidade de conhecer o seu criador, pois para Calvino era uma ignorância muito grande uma pessoa não conhecer quem era Deus.

Ele conseguia perceber o ser humano como um ser que aprende, tendo suas faculdades voltadas para isso, pois acreditava que “[...] qualquer homem podia aprender, desde o mais simples camponês ao indivíduo mais instruído nas artes liberais” (CAMPOS, 2000, p. 46). Com esse pensamento, influenciou bastante a cultura da sua época. Ouviu quem não tinha direito a nada, fez com que o indivíduo pensasse que poderia ser importante para aquela sociedade.

As pessoas que frequentavam a igreja da época em Genebra deram uma completa explicação de quem era Deus e quem era o homem. Para Calvino, o maior conhecimento era a consciência da necessidade de Deus, seu principal objeto de estudo e de busca. Educar, para ele, é dar ao homem uma chance de se encontrar com o seu Deus. Seu principal objetivo educacional era resgatar a verdadeira natureza de homens e mulheres que foi manchada por Adão, para que Deus pudesse ser glorificado:

Segundo a visão de Calvino, todo homem, criado a imagem e semelhança de Deus, tem embutido em si a ‘semente da religião’, muito ligada à aquisição do conhecimento. De acordo com as institutas, em princípio todos são capazes de aprender qualquer coisa, religiosa ou não, independentemente das diferenças econômicas, sociais, religiosas, etc. Acontece que o homem só

⁹ Erasmo de Roterdã foi um teólogo e escritor holandês, além de humanista e cristão. Dedicou toda sua vida à causa da reforma interna da Igreja Católica.

chega ao conhecimento se antes se confrontar com o conhecimento de Deus, que o conscientiza da sua limitação e necessidade de estudo. A tarefa do educador é desenvolver as faculdades humanas de forma equilibrada, com vistas à restauração da imagem de Deus através da obra redentora do de Cristo e regeneradora do Espírito Santo (GREGGERSEN, 2004 p. 12).

Tendo esse entendimento, Calvino começou a criar um modelo de escola para a cidade de Genebra, onde as crianças e os jovens pudessem desenvolver-se como cidadãos úteis para a sociedade com base no ensino da Bíblia, no domínio das línguas chamadas de clássicas e nas humanidades (artes e ciências), para que todo ser humano pudesse se tornar o construtor de um novo mundo. Ele trazia na bagagem a experiência de professor no sistema educacional de Estrasburgo, quando esteve ali fugido da perseguição aos protestantes. Em Genebra, dedicou grande parte das suas forças ao sistema educacional, criando escolas e reformando o ensino.

João Calvino então reorganiza em Genebra o colégio, dividindo-o em várias classes que iam do alfabeto à retórica, com várias línguas, grego e latim, além do estudo da filosofia e da história, poesia e dialética. Isso era acompanhado por um grande controle de horários e de disciplina acadêmica e religiosa. Os alunos eram levados a exercícios devocionais um dia por semana, no qual assistiam um culto e ouviam o sermão sempre aos domingos e também participavam dos catecismos (VIEIRA, 2008).

A base da formação educacional na cidade de Genebra era a Bíblia, sendo de obrigação da família, apesar das suas limitações, e do Estado o cuidado com a educação (MELLO, 2005). Um passo educacional importante em Genebra e, sem dúvida, o maior deles, foi a fundação da Academia de Genebra em 1559. Dessa instituição saíram inúmeros docentes, pastores e os defensores do protestantismo, que levaram esta fé a vários países, entre eles: França, Inglaterra, Holanda, Alemanha e Suíça.

Conforme Vieira (2008), a necessidade de pastores para as novas agremiações da fé reformada exigiu um local apropriado e à altura que possibilitasse a formação e o preparo desses novos líderes. A academia atuou como uma escola preparatória que alimentou com conhecimento o novo rebanho de fiéis. A concretização desse antigo sonho precisou, no entanto, de dezoito anos para se realizar.

Tudo era propício para Calvino, tendo em vista que nos anos da Academia de Genebra dois acontecimentos foram muito importantes para que ele continuasse a ter o apoio necessário das autoridades: primeiro, muitos dos seus amigos tornaram-se membros do conselho daquela cidade; segundo, naquela época chegaram muitos protestantes de língua francesa, o que acabou também favorecendo-o politicamente (VIEIRA, 2008).

Além de tudo, ele ganhou o apoio de professores da cidade de Lausane, que era próxima a Genebra. Entre esses professores estava Teodoro de Beza¹⁰, que foi o primeiro reitor da Academia de Genebra. Esta, foi dividida em duas partes: a *Schola Privata*, que equivalia ao colégio, dividindo-se em sete séries e destinada para jovens de até 16 anos, e a *Schola Publica* ou *Academia*, que continuava no ensino superior. A academia começou com cerca de 600 alunos, tendo um aumento já no primeiro ano para cerca de 900 alunos. Calvino não queria a Academia longe da igreja, antes, dizia que existiria dois princípios fundamentais: a unidade da academia e a união íntima da Academia com a Igreja (VIEIRA, 2008).

O corpo docente ficou assim estabelecido: Teodoro de Beza (reitor); Antonius Cevalhaniuus (hebraico); Francisco Beraldus (grego); Johannes Tagantius (filosofia); professores das sete classes: Johannes Rendonius (classe 1), Carolus Malbeus (classe 2), Johannes Barbirius (classe e decano do colégio), Gervasius Emaltus (classe 4), Petrus Dux (classe 5), Johannes Perrilius (classe 6), Johannes Laureatus (classe 7); e, ainda Petrus Daqueus como cantor, além de João Calvino e Teodoro de Beza como professores de teologia (COETZÉE, 1973).

Conforme o quadro a seguir, as salas estavam divididas com os seguintes conteúdos:

Quadro –A configuração da pedagogia reformada no século XVI

(classe 7) Conhecimento dos primeiros princípios das letras; composição de palavras do alfabeto latino e de francês; leitura do francês e do catecismo bilíngue.
(classe 6) Os princípios de conjugação de verbos para os primeiros seis meses; primeiros fundamentos das partes da oração e assuntos relativos; utilização do método comparativo entre o latim e o francês, com exercícios iniciais na língua latina.
(classe 5) Exposição mais precisa das partes da oração; princípios mais simples da construção das sentenças, com a Bucólica de Virgílio; primeiros ensinamentos sobre a escrita latina.
(classe 4) Conclusão da gramática latina, com as mais breves e melhores cartas conhecidas de Cícero com temas curtos e fáceis, e com o <i>De Tridibus</i> , de Ovídio; leitura e conjugação de verbos gregos.
(classe 3) Gramática grega avançada; regras do latim e do grego, as cartas de Cícero, sua <i>De Amicitia</i> e <i>De Senectute</i> , tanto do latim como do grego; <i>Aenes</i> , de Virgílio; <i>Commentaries</i> ,

¹⁰ Teodoro de Beza foi um teólogo protestante francês que desempenhou um papel importante no início da Reforma Protestante. Foi discípulo de João Calvino, substituindo-o na liderança da igreja em Genebra.

de César; seleção dos discursos de Isócrates.

(classe 2) Os alunos estudavam história romana de Tito Lívio; história grega de Xenofonte, Políbio e Heródoto, com várias leituras de Homero; princípios de dialética, com as subdivisões e as proposições; as teses de Cícero, suas orações curtas, no sábado, das três às quatro horas da tarde, a história do Evangelho e grego, com fáceis explicações.

(classe 1) Os alunos estudava dialética avançada, com princípios como os de retórica e eloquência, discursos que era baseados em Cícero; Olynt-hiacae e Philippicae, de Demóstenes, texto selecionados de Homero e Virgílio; no sábado, também das três às quatro horas da tarde, leitura de uma das cartas dos apóstolos.

Fonte: Coetzée (1973 p. 162)

Percebe-se, por meio dos dados supracitados, que o reformador de Genebra não se preocupava apenas com a educação voltada aos textos bíblicos, mas também outras leituras de autores conhecidos da época. Como afirma Ferreira (1990), a ênfase da *Schola Privata* seria a leitura corrente, a fala com influência e a escrita com elegância. Não havia preocupação com a geometria, com a matemática ou o estudo de música. Estudava-se obras de vários escritores considerados pagãos, visto que suas belas obras também poderiam ser aproveitadas. O fato é que esse conteúdo ajudava no estudo das línguas clássicas que tinham a finalidade de tornar possível o estudo da Bíblia e dos chamados Pais da Igreja. Coetzée (1973) explica:

Isto se devia ao fato de que Calvino e seus seguidores tinham um programa comum de ampla perspectiva e alcance, não meramente doutrinal, mas também político, econômico, social e educacional. Seu programa comum e sua visão social demandavam educação para todos, inclusive educação gratuita para todo, como um instrumento para o bem-estar da Igreja e do Estado (COETZÉE, 1973 p. 214).

A avaliação final era realizada todo o mês de abril, assim, todos os alunos da escola se reuniam numa grande sala onde o professor sempre dava um tema para que todos pudessem fazer um texto em francês e, conseqüentemente, nas suas salas faziam este mesmo ensaio em latim. Os que se destacavam eram recebidos na Igreja de São Pedro para a cerimônia de promoção.

O ensino para a universidade, ou seja, para a *Schola Publica*, permitia aos alunos um estudo com professores de grego, hebraico e artes. Como afirma Campos (2000), a ênfase recaía nas artes e na teologia, que eram os meios para o conhecimento de Deus através da revelação geral e especial. As aulas de hebraico eram ministradas no período da manhã, nas quais o professor falava a respeito de algum livro do Antigo Testamento. Por sua vez, o professor de grego não ensinava no Novo Testamento, mas deixava à vontade aqueles que

seriam designados pastores para também serem ensinados por pastores. Vez por outra, comentava-se algum livro de filosofia de Aristóteles, Plutarco, Platão, ou de um filósofo cristão sobre a moral. No período da tarde, era exposto algum orador, historiador grego ou algum poeta. Ademais, todos os estudantes tinham por obrigação estar nas salas às 6 da manhã no verão e às 7 horas no inverno (CAMPOS, 2000). O excerto a seguir esclarece:

O estudante aprenderá como moldurar definições e divisões à maneira de Aristóteles e Cícero, provavelmente usando alguns recentes e bem ilustrados manuais como os de Neobar ou Sturm. Ele se debruçará sobre as figuras da retórica, não por mero prazer, mas para que ele seja capaz de persuadir os outros da mensagem do Evangelho e convencê-los de que o que ele tem oferecido é a verdadeira leitura da Palavra de Deus (LEWIS, 1994, p. 43, tradução nossa).

A física era estudada para comprovar os propósitos divinos para com a humanidade, assim como a história seria estudada para mostrar os feitos divinos entre os homens. Os alunos que se sentiam predispostos para serem sacerdotes estudavam mais teologia e tinham que pegar uma passagem da Bíblia e expor ao público, sujeitando-se à avaliação do seu professor todos os sábados (VIEIRA, 2008).

Os professores tiveram uma grande liberdade para adotar a forma de ensino que quisessem. Isso era importante e, ao mesmo tempo, surpreendente, porque Calvino acreditava que o ensinamento correto desempenhava um papel fundamental na vida do indivíduo e continuidade de uma comunidade, além de possibilitar a distinção entre o que era profano e o que era um aprendizado cristão.

É importante ressaltar que os graus superiores de ensino da Academia não eram para todos, apenas para a formação de futuros líderes da sociedade e para ministros da Palavra. A Academia de Genebra não era uma universidade como algumas que já existiam, como as de Paris, Pádua, Bolonha, ao menos nesse período inicial, tendo em vista que “ela não possuía associação de estudantes, nem corpo docente de mestre em artes, leis medicina ou teologia. Nem chanceler, deão ou supervisores. Não cobrava taxas (até 1584) e concedia atestado, ao invés de licenças ou graus” (LEWIS, 1994, p. 47, tradução nossa).

Vieira (2008, p. 167) afirma que a intenção dos fundadores da Academia era ideológica, tendo como objetivo, como declaravam as Ordenanças Eclesiásticas de 1541, tanto doutrinar quanto instruir. Todas as instituições de ensino e escolas de Genebra estavam sob a direção do conselho da cidade, que cuidava do pagamento dos professores e da Companhia dos Pastores, que supervisionava o ensino. O principal método de ensino utilizado pelos professores da Academia consistia na leitura dos textos abordados em sala de aula, promovendo assim debates e exposições públicas dos textos produzidos pelos alunos, destacando-se a frequência da memorização, da recitação e da repetição. A Academia tornou-

se o centro do saber protestante e de lá saíram vários grupos que se espalharam por vários países da Europa.

Vimos que João Calvino trouxe grandes transformações na educação do século XVI, especialmente com os métodos pensados para educar a todos através da *Schola Privata*, *Schola Publica* ou *Academia*, objetivando que o indivíduo pudesse saber sobre si mesmo diante de Deus e ser alguém responsável em suas ações perante a sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou compreender as propostas educacionais de Martinho Lutero e João Calvino no século XVI após a culminância da Reforma Protestante. Elas provocaram mudanças na educação daquela época, enfatizando a educação gratuita, popular, obrigatória e com caráter estatal.

Através de várias discussões com base em diferentes autores, foi possível realizar uma análise do tema proposto e mostrar que Lutero não só se preocupou com o ensino básico e Calvino com o ensino superior, mas que Lutero e Calvino no âmbito pedagógico foram de grande importância para a educação após o período da Reforma Protestante.

Martinho Lutero foi considerado um dos autores da língua alemã, por causa da sua tradução da Bíblia para o Alemão. Apesar dos dialetos regionais daquela época, ele conseguiu traduzir para o que é chamado hoje de alemão clássico, utilizado em quase todo o material de comunicação das empresas escrito nesse idioma.

João Calvino, por sua vez, com os modelos de *Schola Privata* e *Schola Publica*, influenciou cidades e países, que adotaram os modelos de ensinamentos que o reformador de Genebra idealizou. Nesse sentido, é de se considerar a importância desse estudo para a história da educação, partindo do fato de que Lutero e Calvino, no século XVI, já investiam e idealizaram uma educação para todos, gratuita e obrigatória.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristiane Ribeiro de Mello. O pensamento econômico e social de Martinho Lutero. **Âncora**: revista digital de estudos em religião, v. 1, p.43-61, maio 2006. Disponível em: <http://www.revistaancora.com.br/revista_1/03.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **As concepções educacionais de Martinho Lutero**. Educ. Pesqui. [online]. 2007, vol.33, n.1, p. 163-183. ISSN 1517-9702. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n1/a11v33n1.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Estado e educação em Martinho Lutero**: a origem do direito à educação. Cadernos de Pesquisa. [online]. 2011, v.41, n.144, p. 866-885. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a12.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

BOYER, Orlando. **Heróis da fé**. Rio de Janeiro: Cpad, 2003.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CAMPOS, H.C. A “filosofia educacional” de Calvino. **Fides Reformata**. São Paulo, v. 5, n.1, p. 41-50, 2000.

COETZÉE, J. Chr. Calvino y el estudio. *In*: HOOGSTRA, Jacob T. **Juan Calvino**: profeta contemporâneo. Barcelona: Tarrasa, 1973. p. 199-229.

DREHER, Martin Noberto. **Lutero e a Dieta de Worms de 1521**: Reflexões em torno de Lutero. 1984. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/lutero-e-a-dieta-de-worms-de-1521>>. Acesso em: 25 maio 2019.

DURKHEIM, E. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.

LAWSON, Steven. **A heroica ousadia de Martinho Lutero**. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2013, p. 24.

LEWIS, Gillian. The Geneva Academy. *In*: DUKE, Alastair. **Calvinism in Europe 1540 - 1620**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. p. 35-63.

LUTERO, M. À nobreza cristã da nação alemã [1520]. *In*: **Martinho Lutero**: obras selecionadas. São Leopoldo: Sinodal, 1989. V. 2, p. 277-340.

LUTERO, M. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs [1524]. *In*: **Martinho Lutero**: obras selecionadas. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 1995, v. 5, p. 299-325.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

MANACORDA, M. A. A educação no Quinhentos e no Seiscentos. *In*: **História da Educação**: da História da Educação antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989. p. 193-257.

MATOS, Alderi Sousa. **A reforma protestante do século XVI**. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/reforma-protestante/a-reforma-protestante-do-seculo-xvi/>>. Acesso em: 25 maio 2019.

MONROE, P. **História da educação**. 14. Ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

NUNES, R. A. da C. **História da Educação no Renascimento**. História da Educação no Renascimento. São Paulo: EPU, 1980.

SAVIANI, D. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 1. Ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SILVESTRE, Armando A. **Calvino: o potencial revolucionário de um pensamento**. São Paulo: Vida, 2009.

TOLEDO, Cezar de Alencar Arnaut de. **Instituição da subjetividade moderna: a contribuição de Inacio de Loyola e Martinho Lutero**. 1996. 168f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252242>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

VARELA, Simone. Contribuições de Martinho Lutero à Educação. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 2, n. 3, p.233-242, jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/1303/896>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

VIEIRA, Cesar Romero Amaral. **Protestantismo e educação: a presença liberal norte americana na Reforma Caetano de Campos – 1890**. Piracicaba, 2006.

VIEIRA, Paulo Henrique. **Calvino e a educação: A configuração da pedagogia reformada no século XVI**. 1. Ed – São Paulo: Editora Mackenzie, 2008.

WARFIELD, B.B. **Calvin and Calvinism**. New York: Oxford University Press, 1931.